

Fernando Collor de Melo

28 OUT 1987  
**Collor diz que  
 eleição vale  
 todo sacrifício**

**PORTO ALEGRE  
 AGÊNCIA ESTADO**

Ressaltando que o governo do presidente José Sarney não é legítimo, não dispõe de credibilidade e nem de autoridade, e demonstrando sua preocupação com a crescente onda de manifestações militares, o governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, defendeu ontem, em Porto Alegre, a convocação de eleições gerais, logo após o final dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Embora considere terem todos os eleitos em 86 uma "legitimidade inquestionável", Collor de Melo, que ontem fez palestra a empresários gaúchos reunidos na Federação das Indústrias, enfatizou a necessidade de se fazer "qualquer sacrifício", como a realização de eleições gerais, para evitar a "inviabilização total do País". Apontou a atual situação de "ingovernabilidade", na qual "não há mais referência" para nada.

Para o governador alagoano, o próprio presidente Sarney deveria atender a "alma nacional" e convocar eleições para a escolha de seu sucessor em 88, como forma de combater os graves problemas do País, "cuja situação atual não permite qualquer previsão por mais de 24 horas".

Collor denunciou que assessores da Presidência da República, não identificados por ele, têm procurado dificultar a liberação de recursos para Alagoas devido à sua postura favorável às eleições diretas, e condenou o distanciamento do governo federal, através do qual "não se chegará a lugar nenhum". Para ele, "somente com o respaldo popular será possível assegurar a transição democrática".

O governador de Alagoas disse estar preocupado com as manifestações de militares contrárias ao governo, mas não acredita, porém, que isso signifique uma grande quebra na hierarquia do Exército, bem como acha não haver, no momento, referência para um golpe.

Fernando Collor condenou as pressões do Executivo na Constituinte, considerando-as "indébitas e inaceitáveis" e disse não acreditar que vingue a indicação de Divaldo Suruagy para o Ministério da Educação, porque, entre vários motivos, "o ex-governador de Alagoas levou o Estado a ser o recordista nacional do analfabetismo, além de urdir a legislação dos marajás". Segundo Collor, "como o presidente Sarney precisa de credibilidade perante a opinião pública, ele não correria o risco de confirmar o nome de Suruagy".